

ARCHIVOS BRASILEIROS DE HYGIENE MENTAL

ANNO III.

F E V E R E I R O D E 1 9 3 0

N.º 2

O Congresso de Hygiene Mental e a Eugenia

Em o nosso editorial de janeiro ultimo referimo-nos incidentalmente ao tabu formidavel, creado em torno da hygiene mental e que, de um modo sensivel, tem concorrido para diffcultar as grandes campanhas da Liga.

Não é demais voltemos hoje ao assumpto para insistir em certos pontos que necessitam de ser esclarecidos, uma vez que as cousas, neste particular, em nada se modificaram.

Ao observador attento não passa despercebido o facto de que muitas iniciativas são recebidas com sympathia pelo povo e pelos governos, que, desde o primeiro momento, lhes dão todo o apoio moral e material.

Haja vista o que se passa com a instrução e a educação que hoje se tornaram o problema magno e absorvente.

Haja vista o que se passa com as campanhas contra a tuberculose, contra a lepra, etc., ás quaes não tem faltado, aliás merecidamente, o favor publico e governamental.

Longe de nós a idea de diminuir e obscurecer aqui o valor e a importancia dessas campanhas, que, pelo contrario, devem ser estimuladas e auxiliadas por todas as pessoas conscientes e patriotas.

O que queremos é extranhar o indifferentissimo, o pouco caso, a odiosidade mesmo que se devota aos assumptos referentes á hygiene mental. Tão importante como o problema da educação, da tuberculose, da lepra, etc., é o da sanidade psychica.

De que vale, por exemplo, a alphabetização de uma grande massa de debeis mentaes, de desequilibrados e de instaveis?

O progresso e a grandeza de uma nação não depende somente da cultura do seu povo, sinão tambem do equilibrio, da Justeza, da hygidez, em summa, da sua mentalidade.

É assim comprehendendo, que os paizes que desejam ser grandes e elevar-se cada vez mais no concerto das nações, têm seriamente se preocupado com esse momentoso problema.

Infelizmente, a questão da hygiene mental implica uma serie de campanhas que ferem de frente alguns dos mais sensiveis complexos da humanidade.

* * *

A muitos parecerá que a simples modificação dos methodos educativos e pedagogicos basta para solucionar o problema da euthymia,

Ha, hoje, uma poderosa corrente de opinião na qual se incluem, aliás, os nomes de alguns neuro-psychiatras de valôr - que, na interpretação das neuro-psychoses, exagera o poder metaphysico do inconsciente, fazendo, por assim dizer, taboa raza dos conhecimentos anatomo-physiologicos e desprezando o importantissimo factor biologico da hereditariedade.

É preciso saber, entretanto, que, se a hygiene mental muito tem que vêr com o aperfeiçoamento dos methodos educativos, muito mais ainda deverá cuidar da parte biologica, procurando evitar as eivas hereditarias.

A educação poderá, sem dúvida, sublimar o character e impedir a eclosão de psychoses nas pessoas normaes ou mesmo predispostas. Não poderá, todavia, obstar que as taras se transmitam e que a degeneração se propague.

Essas considerações têm por fim chamar a atenção para uma pequena falha que peço permissão para apontar na organização dos themas que vão ser discutidos no 1º Congresso Internacional de Hygiene Mental, em Washington.

De facto, é de lamentar que se não encontre na lista de themas nenhum topico referente aos methodos de puericultura e de defesa eugenicá.

Os factores sociaes e educativos são estudados minuciosamente. Da Eugenia não se falla.

Não sei como se possa fazer hygiene mental, no seu sentido mais lato, sem levar em conta os conselhos eugenicos.

Propondo-se, porém, o Congresso a reunir os mentalistas de todos os paizes para uma troca mutua de informações e experiencias e para a discussão dos varios problemas attinentes ao assumpto, é de esperar que os delegados brasileiros ventilem essa questão, se para tanto houver oportunidade.

MIRANDOLINO CALDAS

TRABALHOS ORIGINAES

=

ALGUNS ASPECTOS SOCIAES DA MORPHINOMANIA

PELO

DR PERNAMBUCO FILHO

Docente da Faculdade de Medicina, Director do Sanatorio Botafogo. Vice-Presidente da Secção de Assistencia Hospitalar aos Psychopathas da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Seria irrisorio viesse eu aqui explanar toda a gama de descabros moraes e sociaes oriundos do abuso dos venenos lentos. E' sobejamente conhecido que esses mal aventurados escravos das drogas, vão rolando os degraus da degradação e do crime, e, si não encontram quem os ampare na sua queda e na sua decadencia mental e physica, terminam indubitavelmente no manicomio, no carcere ou na tumba.

Os exemplos dessa calamidade entre nós, já são desafortunadamente abundantes e assim dispenso-me de comentarios, referir-me-hei, pois, apenas ao contagio toxico e á morphinomania, como doença medica.

E' de conhecimento elemental, que o viciado procura fazer proselitos ao seu culto pelos entorpecentes, e d'ahi se poder considerar, até certo ponto, a toxicomania como doença contagiosa. A propaganda que faz o individuo do seu habito, é sem contestação um dos motivos de disseminação das toxicomanias. Por via de regra este reclame, este alarde que o entoxicado exterioriza das attracções do vicio, são determinados apenas pelo intuito morbido de augmentar o numero de companheiros. Os morphinomanos, dizia um medico apologista do toxico, são apóstolos fervorosos que tratam de convencer aos outros porque estão persuadidos dos beneficios do veneno. Todos os especia-

listas em toxicomanias, conhecem perfeitamente bem que dentre esta casta de enfermos existe um certo numero que tem um prazer especial, uma tendencia doentia, para induzir os seus incautos admiradores a experimentar as fallazes e fementidas seducções, produzidas pelo uso de entorpecentes. Taes individuos são na propagação do vicio, o que os portadores de germens são na disseminação das doenças contagiosas. Si se tomam providencias severas no sentido de evitar que os portadores de germens espalhem as enfermidades que trazem consigo, de igual sorte dever-se-ia proceder com esses vehementes propagangistas dos vicios toxicos, prendendo-os, a policia ou a Saude Publica, por longo prazo, em estabelecimentos especiaes de tratamento. Seria mais um meio a lançar mão para cohibir que o flagello terrivel que vem assolando a nossa sociedade, prosiga na sua marcha.

Rodet, diz: "para o viciado, todo o ser humano que se conduz direito na vida, escapando aos seus escolhos, é um inimigo que é preciso eliminar." A propaganda é ainda muitas vezes feita por livros que endeósam as volupias e prazeres dos toxicos, literaturas assáz apreciadas pelos jovens da actualidade. A venda de taes livros deveria ser prohibida radicalmente.

Um contagio que merece uma nota accentuada, é o denominado "morphinomania conjugal" isto é, a transmissão do vicio de um conjuge ao outro. Os casos desta categoria são frequentes, acarretando, não raro, consequencias bem tristes e funestas. E' fóra de duvida, que tal contagio é maior do marido para a mulher; na minha estatística de 7 casos deste genero, só um encontrei de modo inverso.

E' sabido que a continuação do uso de estupefacientes, acarreta uma impotencia genesica; comprehendendo a sua situação conjugal, e querendo por-se ao abrigo dos precalços que della possam advir, o viciado induz a companheira a seguir o seu degradante exemplo, porque assim tem a certeza absoluta de tel-a sempre sob o seu dominio. Quando esta emergencia se verifica, é inutil tratar um só conjuge, porque na volta ao lar é infallivel a reincidencia.

Nem sempre a suggestão que o viciado exerce sobre outrem afim de inculcar-lhe as vantagens do vicio, tem o fito exclusivo de fazer mais um companheiro. Muitas ve-

zes a intenção é francamente dolosa e a propaganda é praticada com premeditado intento. Neste caso, é evidente que a contaminação toxica é um acto delictuoso, posto em execução para fins pecuniarios, sexuaes, ou por motivos outros que possam trazer proveito ao propagandista. Trata-se pois do que se poderia chamar "delicto de contagio toxico," assumpto de que pretendo me occupar ainda este anno, em conferencia no Instituto dos Advogados do Rio.

Embora esta questão seja uma novidade, pois que este delicto ainda não entrou nas sancções penaes, entretanto já o Seminario de Direito Penal de Cordoba, a pedido do professor de medicina legal d'aquella cidade, Dr. Bermann, discutiu o assumpto.

Devo relatar que o professor Jimenez de Asúa, expondo o seu modo de pensar na questão, declara encontrar nesta modalidade de contagio toxico todos os caracteres moraes e legaes de um delicto. Por isto, Bermann pediu que se accrescentasse á legislação penal da Argentina, medidas a tal respeito.

Dada a natureza do propagandista, um toxicomano, e por consequencia um semi-responsavel, é incontestavel que tal questão precisa ser meditada com grande moderação e estudada convenientemente sob o seu aspecto penal.

Quando se examina attentamente a historia dos toxicomanos, para verificar porque motivo enveredaram na tripha do vicio, chega-se á conclusão de que na maior parte dos casos o inicio foi invariavelmente o mesmo, isto é, o uso das primeiras injeccões por prescripção medica.

Rodet, diz: "o medico, devemos francamente confessar, desempenha o papel principal na creação do morphinismo therapeutico."

Evidentemente é na maior parte das vezes o medico quem applica, num sentimento natural de humanidade, para acalmar soffrimentos reaes, as primeiras injeccões de morphina. Depois, por uma negligencia censuravel mas usual, encarrega o enfermeiro da applicação do toxico. Este informa ao medico que o doente não está minorado nos seus padecimentos dolorosos e reclama um alivio. E' vulgar que a resposta do facultativo seja a ordem para uma nova

injecção. Senhor desta determinação, o enfermeiro, por sua conta e para seu descanso, aumenta a dose, e assim vai o paciente pouco a pouco se afazendo ao uso do toxico.

Refiro-me apenas de passagem, porque julgo um procedimento deshumano e de pouco escrupulo, ao facto do facultativo permittir que o doente faça, elle proprio, as suas injecções, ou dê receita de entorpecentes com a nota de que tal receita pode ser novamente aviada.

Um autor clamando contra este facto diz: "parece que o sentimento de indiferença e de egoismo que invade todas as classes da sociedade, alcança o proprio medico no exercicio da sua profissão".

Tambem não me occupo aqui de medicos indignos e desalmados que com as facilidades que as prerogativas inherentes á profissão lhes dão de obter as drogas, aproveitam-se dessa circumstancia, para explorar a miseria humana. Esses perversos ficam repudiados para a classe objecta dos vendedores clandestinos.

Rodet separa a morphinomania em duas categorias — a morphinomania de origem passional onde enquadra os individuos que se viciam pela procura de sensações e de euphoria e a morphinomania therapeutica, que tem como causa primitiva, as injecções feitas pelo medico para aliviar uma affecção dolorosa. São os morphinomanos desta categoria, diz elle, que "merecem o maior interesse, porque foi o medico que os levou ao vicio e portanto ao medico cumpre salvá-os."

Alem dos factos em que manifestações dolorosas foram os motivos que levaram o facultativo a ordenar o uso de estupefacientes, devo lembrar ainda que muitos medicos preconizam os opiaceos para fins puramente soporificos. E' usual o facultativo ser procurado para combater uma insomnia rebelde e muitas vezes é a morphina o medicamento aconselhado. Elabora em duplo erro quem assim procede; primeiro por que tal alcaloide não é especifico da insomnia, segundo porque pode occasionar mais um viciado. Martinet diz: "a morphina não é mais para o pratico o remedio por excellencia da insomnia, salvo quando a dor é a causa". Porak declara: "a morphina não faz dormir e nenhum opiomano me disse que dorme melhor depois de usar o opio." Outros autores, como Chamberd, que fez experiencia em si proprio, opinam de identica

maneira. Hoje, que a pharmacopéa dispõe de enorme serie de medicamentos hypnoticos mais inofensivos do que a morphina, porque para tal fim della lançar mão?

Exaro aqui estas considerações, pelo facto de já subir a uma dezena os casos de afeiçoados de opiaceos, em que verifiquei haver o vicio se originado pela prescripção dessas drogas contra a insomnia.

Na propagação da morphinomania therapeutica, ha ainda a considerar a tendencia que têm os medicos viciados a ministrar aos seu enfermos o toxico que habitualmente usam.

Bleuler com razão declara que se deveria prohibir aos medicos toxicomanos o exercicio da profissão enquanto não estivessem definitivamente curados.

Loose conta o facto de que numa villa da Allemanha, dois medicos morphinomanos praticavam na sua clientela, injeções de morphina em profusão, determinando assim um numero consideravel de viciados.

Jennings cita uma pequena localidade da provincia em que o medico por imprudencia propagou o uso das injeção de morphina, feitas pelos proprios doentes, de sorte que em pouco tempo contava-se um apreciado numero de morphinomanos. As estatisticas provam a frequencia da interferencia directa do medico na disseminação do habito dos entorpecentes. Ainda recentemente Dupuy em 42 casos de toxicomanias verificou terem elles sido determinados pelas seguintes causas: motivos de ordem therapeutica 21 casos dos quaes 11 vezes por injeções inicialmente feitas por medicos; — por curiosidade, proselitismo, propaganda, etc, 15 casos, dos quaes 2 por contágio medico conjugal da parte do marido, medico morphinomano.

Em seu trabalho recentemente publicado, "As Toxicomanias," o Dr. Jules Ghelertre, diz:—"entre as causas occasionaes, as de ordem medica occupam o primeiro plano, Ellas reivindicam sob o ponto de vista etiologico a grande maioria dos casos de morphinomania.

E' a principio a "prescripção medica." As cifras estatisticas que demos demonstram a cada instante a frequencia consideravel deste factor. Dichon, assignalava fá a origem therapeutica em 37 casos sobre 53. Entre nós, 50 casos de toxicomania quasi todos pelos derivados do opio, 26 ou sejam 51 % reconhecem como causa inicial uma prescri-

ção medica de morphina." Ainda o mesmo autor mais adiante diz: "mas ha uma profissão que é electivamente atingida por esta doença, é a "profissão medica". Nós demos numerosas cifras que mostram em diversas épocas a frequencia consideravel desta intoxicação no mundo medico."

Logre diz no seu livro: "a morphina attinge sobretudo na proporção de 40 a 50% dos casos, o pessoal medico (medicos, pharmaceuticos, enfermeiros etc.). Si accrescentarmos, diz elle, a esta lista a de viciados aos quaes uma prescripção imprudente abriu a porta aos paraísos artificiaes, conclue-se com que certeza se pode dizer que o envenenamento pela morphina é "uma doença medica."

Na minha estatística de 146 toxicomanos entrados e por mim examinados no Sanatorio Botatogo, se verifica como Logre tem razão no seu modo de pensar.

Dentre estes 146 enfermos contam-se 80 homens e 66 mulheres. Sob o ponto de vista profissional, os medicos occupam o primeiro lugar. Eis a estatística:

Profissões		Homens	
Medicos	21	Funcionarios publicos	6
Commercio	15	Pharmaceuticos.	5
Sem profissão definida	12	Militares	2
Advogados	11	Dentistas	1
Engenheiros	6	Jornalistas	1

Excluindo o pessoal medico (medicos, pharmaceuticos e dentistas) verifiquei ainda que as observações consignaram o inicio therapeutico 34 vezes.

Resumé — Dans l'article ci-joint, Mr. le Dr. P. Pernambuco Filho dit que les malheurs determinés par l'habitude de la morphine, sont assez connus et pour çò, il va se rapporter seulement à deux questions qu'il trouve intéressantes au point de vue social, c'est-à-dire, la contagion toxique et la morphinomanie en tant que maladie médicale,

Sur la contagion toxique, on doit signaler surtout le plaisir pathologique qui eprouve le toxicomane d'augmenter par la propagande, le nombre de viciés. En suite, l'auteur montre le danger du contagion du mari à la femme (morphinomanie conjugale).

Il écrit encore, que parfois le morphinomane fair une nouvelle victime, pour en tirer un profit. C'est ce qu'on peut appel-

ler — Délit de contagion toxique — question que au point de vue du droit pénal est très importante.

Au sujet de la morphinomanie, comme maladie médicale, l'auteur rappelle que dans les injections de morphine, ordonnées par les médécins, se trouve, dans un grand nombre des cas, la cause de l'habitude toxique. Il demontre ensuite par les statistiques des differents auteurs et par la sienne, que la profession médicale est électivement frappée par la morphinomanie.



TESTES MENTAES, ENSINO PRATICO E VERBALISMO (*)

PELO

PROF. ISAIAS ALVES

Director do Centro de Pesquisas Psycho-pedagógicas do Gymnasio Ypyranga—Bahia. Membro Correspondente da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Da importancia evidente dos testes mentaes seria redundante falar, sobretudo quando sabemos que elles são a contra-prova dos testes pedagogicos. Mais fundamental é a evidencia da importancia do teste individual de Binet, cuja formula e processo tem tomado forma pouco divergente e com elevada correlação nas varias linguas.

Como dispositivo de medida da intelligencia, o Teste de Binet-Simon será por muitos annos insubstituivel e sobre elle se terão de basear todas as tentativas de estabelecer uma medida precisa das capacidades intellectuaes.

Realmente, havendo grande numero de estandarizações da formula em varias linguas e paizes, demonstrando elevada correlação acima de 900, na distribuição dos testes parciaes ao longo da escala, o Teste de Binet servirá sempre de contra-prova para os testes mentaes individuaes ou collectivos, cujos resultados devem ter alta correlação com os de Binet, afim de inspirarem confiança.

Parece que este pensamento deve ser predominante entre os estudiosos do assumpto, que não devem dar ouvido aos desejos de originalidade em testes mentaes nem aos reclames da preferencia dos testes pedagogicos. Estes são faceis e praticos, mas aquelles são indispensaveis á verificação dos resultados dos ultimos.

Orientando nosso trabalho dentro de canones defini-

(*) Resumo da comunicação feita em 20 de Setembro de 1929, na assembléa da V Secção de estudos da Liga Brasileira da Hygiene Mental.

definidos no guia publicado em nosso Teste Individual de Intelligencia, temos examinado cerca de 2.000 alumnos pelos Testes de Binet-Simon, segundo a formula londrina de Cyril Burt. Dos exames apurados obtivemos o quociente medio de 86,9, com um desvio standard de 17,5.

Da frequencia de exito de cada teste na respectiva idade só algum tempo depois poderemos dizer, parecendo todavia que alguns testes serão deslocados

Realizámos tambem o exame da intelligencia de cerca de 2.000 alumnos pelo Teste Collectivo de Ballard, obtendo o quociente medio de 75,2, com o desvio standard de 16,82.

As duas distribuições são muito semelhantes quanto á variabilidade, em torno de duas medidas de tendencia central bastante diferentes. Isto diz a favor das duas experiencias, que apresentam correlação elevada.

Antes de estudarmos a causa da inferioridade do Q. I. do teste colectivo, desejamos comparar o Q. I. medio da experiencia com o Teste de Binet, com os Q. I. medios, obtidos por Terman nos Estados Unidos. Numa escola primaria, Terman obteve o Q. I. medio 90,4, que se acha apenas 5,5, acima do nosso Q. I. medio.

Numa escola secundaria, o mesmo psychologo americano obteve o Q. I. medio 106, isto é quasi 20 pontos acima do Q. I. por nós obtido.

Esta grande diferença será facilmente interpretada se verificarmos que o primeiro anno da escola secundaria americana é aos 14 annos, quando os meninos brasileiros, segundo a lei, já se acham cursando o 4º anno gymnasial.

Sabemos que a idade pouco influe no Q. I. porque a relação entre a idade mental e a chronologica é mais ou menos invariavel, havendo em geral pequena diminuição do Q. I. com o augmento da idade chronologica. Ha, entretanto, um aspecto importante na interpretação dos resultados de um teste entre nós, comparativamente com resultados americanos.

Não se poderá concluir do conjunto dos resultados, que o menino brasileiro tem menos intelligencia, que o americano, e sim que este se acha desperto, não só por influencia de melhores methodos escolares, e mais intensas suggestões do ambiente social, mas tambem pelo uso generalizado dos testes.

Temos observado o interesse e a curiosidade de que se apoderam os meninos, quando percebem que outros estão sendo examinados, e quanto embaraço sentem os primeiros meninos examinados numa escola. Por outro lado, a atenção dos meninos se tonifica no exercício de um teste, de modo que o êxito se torna maior noutro. As diferenças de resultado não são muito grandes, mas no decorrer de alguns annos, a capacidade intellectual se manifesta em sua plenitude.

Neste sentido, podemos dizer que o ensino primario e secundario dos americanos foi sempre, pelos seus processos nimiamente praticos, um esforço para despertar a intelligencia por meio de testes não systematizados, mas altamente efficazes. Agora as escalas systematicas verificam o elevado grão de intelligencia de meninos cujos paes e avós, desde cerca de 80 annos, vêm sendo praticamente educados.

Parece que essa será a explicação da inferioridade do Q. I. medio brasileiro, caso venha ella confirmar-se em mais larga experiencia.

Ha ainda outra interpretação da differença entre o Q. I. medio do Teste Individual de Binet (86,9) e o Q. I. medio do Teste Collectivo de Ballard (75,2).

Em primeiro lugar precisamos fixar que o teste collectivo foi realizado com 1469 alumnos, dos quaes cerca de 800 do curso secundario, e o teste individual o foi com 1450 alumnos, dos quaes apenas 250 são do curso secundario. Ora, percebe-se facilmente que o Q. I. medio do teste collectivo devia ser um pouco mais elevado que o do individual, onde predominam meninos do curso primario. Mas o contrario foi o que succedeu, havendo uma differença para menos de 11,7.

Quaes as causas desta inferioridade? Como sabemos o teste collectivo de Ballard é um conjuncto de 100 questões que o examinando deve ler e entender para poder executar na formula as ordens correspondentes em praso limitado. Isso não acontece no teste individual de Binet, no qual o menino só tem que ler um pequeno trecho em letras muito claras.

Parece que a grande inferioridade do resultado do teste collectivo, provem justamente da fraqueza de compre-

hensão do lido, facto muito mais commum do que poderia parecer. Realmente até no unico trecho de leitura do teste de Binet, (ns. 36 e 44 segundo a formula de Burt), se verifica essa inferioridade, pois mais de um alumno de 16 annos já me respondeu que não havia lido com attenção o trecho e que era incapaz de recordar qualquer parte.

Ora, aqui está um assumpto da mais alta relevancia. O teste colectivo parece ter demonstrado que os examinandos entenderam pouco o que leram, isto é, que estão acostumados a ler sem utilidade. Isto está de accordo com o methodo usual do ensino de leitura, pelo qual os meninos se habituam a cantar as phrases, sem se assenhoarem do sentido.

Esta attitude mental tem produzido o verbalismo dominante entre nós.

O resultado do teste vem ser no momento um orientador da reforma dos methodos de leitura, no meio escolar em que elle se realison, quiçã em grande parte do territorio brasileiro, onde este instrumento de aquisição da sciencia não tem sido utilmente ensinado.

Estamos empenhados na verificação dos progressos da comprehensão do assumpto lido pelos alumnos e para isso adaptamos testes já consagrados na America do Norte, esperando brevemente examinar os alumnos dos varios cursos primarios e secundarios. Para estabelecer differenças mais claras temos insistido com as professoras para que instituam a leitura silenciosa, sem a qual os meninos não se habitarão a comprehender o sentido da phrase

Depois da educação systematica da attenção por esse meio, muito provavelmente os resultados dos testes collectivos de intelligencia serão melhores. Isto não virá provar que tal teste seja de escolaridade, porque no caso a leitura é apenas o vehiculo da manifestação da intelligencia.

Résumé – L'auteur de l'article, Mr. le prof. Izaias Alves, de Bahia, rappelle, au commencement, ses travaux antérieurs sur les tests de Binet-Simon (revision Burt) adaptés par lui aux enfants brésiliens.

L'examen de 1450 écoliers par ces tests lui a fourni un Q. I. moyen de 86,9, tandis que la mensuration de 1469 écoliers par le test collectif de Ballard lui apporte le Q. I. moyen de 75,2 seulement.

Avant d'étudier la cause de l'infériorité du dernier Q. I., l'auteur reproduit les résultats obtenus par Terman, dans une école primaire et dans une école moyenne aux États Unis: Q. I. moyen de 90,4 dans le premier cas, et de 106 dans le deuxième. Est-ce que d'après ces chiffres, on aura le droit d'admettre une moindre intelligence des écoliers brésiliens, par rapport aux américains? L'auteur montre qu'une telle inférence ne serait pas légitime et que, en vérité, les écoliers des États Unis sont seulement plus éveillés, à cause de méthodes scolaires plus rationnelles, d'une plus grande influence bienfaisante du milieu social sur l'école et aussi à cause même de l'emploi généralisé des tests, dont l'influence tonifiante sur l'attention est indéniable. Dans ce sens il serait juste d'assimiler les méthodes pratiques toujours suivies par l'enseignement américain à des tests non systématiques agissant d'une façon stimulante sur l'intelligence reactive du peuple. Aujourd'hui les échelles systématiques établissent l'haute degré de l'intelligence des enfants dont les ascendants ont déjà reçu une éducation pratique, il y a presque un siècle environ.

Quant à l'explication des résultats peu favorables du test collectif de Ballard, l'auteur la trouve dans la faible compréhension du lu par les élèves. Ce fait, plus fréquent que ce que l'on pouvait supposer, est certainement lié de près à la mauvaise méthode d'enseignement de la lecture c'est-à-dire à l'habitude de permettre l'apprentissage par coeur, sans prendre garde au sens des phrases. Semblable attitude mentale est sans doute coupable du verbalisme qui sévissait au:refois dans le pays. L'auteur, en finissant, fait allusion à ses efforts auprès des éducatrices de Bahia, pour obtenir des élèves l'habitude de la lecture mentale véritable éducation systématique de l'attention, hautement recommandable.

TRABALHOS DE ANTI-ALCOOLISMO



A 3.^a *Semana Anti-Alcoolica nos Estados* — Era nosso desejo publicar na presente secção, em um ou mais numeros dos «Archivos», pormenorizada noticia do que fôra o nobre esforço da propaganda temperante nos Estados, durante a 3.^a Semana Anti-Alcoolica. Por desfortuna, entretanto, não nos é possível fazel-o, em face da insufficiencia de documentação proporcionada pelos nossos prezados Delegados Regionaes sobre o assumpto. Nestas palavras não se shegue a vêr, siqûer, uma queixa, pois muitos são os serviços que deve a Liga á pluralidade dos seus Delegados nos Estados, e não temos duvida de que poderemos continuar a contar com a sua abnegação e desinteresse em pról da causa commum. Sirva-nos apenas o ensejo para affirmar mais uma vez que prezamos extremadamente a collaboração dos departamentos estaduais de nossa Liga, e pedimos, pois, com instancia, aos respectivos Chefes a fineza de se manterem em contacto com os seus consocios do Rio de Janeiro, no tocante ás questões de anti-alcoolismo, como o fazem, em relação a outros aspectos da prophylaxia psychica.

Como é sabido, em 1927, na 1.^a Semana Anti-Alcoolica, foi o Estado de Santa Catharina o que considerámos ter exercido mais efficiente propaganda; na 2.^a Semana, em 1928, coube o voto de louvor ao Estado do Amazonas. Na 3.^a Semana, entretanto, não nos foi dado julgar qual o Estado em que mais brilhante se desenvolveu a propaganda, pelo motivo exposto acima.

E' com o mais vivo prazer, entretanto, que registramos ter havido um de nossos Delegados Regionaes, o illustre e esforçado Sr. Professor Laercio Caldeira de Andrade, de Santa Catharina, que continuou, em 1929, como nos annos anteriores, a enviar-nos, logo após a Semana, o seu minucioso Relatorio dos trabalhos realizados. Esse documento, verdadeiro modelo de methodo e organização, orça por mais de 40 paginas de almasso, incluidos todos os annexos, constantes de exemplares dos avulsos e folhetos distribuidos, bem como de recortes dos jornaes catharinenses «Republica», o «Estado», «Folha Nova», e, por fim, de copias enviadas pela Secretaria do Interior e Justiça dos officios dirigidos ao Director de Instrucção sobre os trabalhos de propaganda nos Grupos Escolares Hercilio Luz, David do Amaral, Vidal Ramos, Feliciano Pires, Paulo Zimmermann, Porto União, Mafra, Francisco Tolentino, Silveira de Souza, São Bento, Tiburcio de Freitas, Joinville, Ouro Verde, Luiz Delfino e Lauro Miller, abrangendo todo o Estado.

E' o seguinte o officio com que o Professor Laercio Caldeira dá inicio ao seu Relatorio:

Illmo. Sr. Dr. Ernani Lopes, D.D. Presidente da Liga Brasileira de Hygiene Mental. — Rio de Janeiro.

Cabe-me, com muito prazer, communicar á V. Ex. que, cumprindo as recommendações do telegramma de V. Ex. realizei, de 14 a 20 do corrente, nesta cidade, a 3.^a Semana Anti-Alcoolica Nacional, sob os auspicios do Sr. Presidente do Estado.

Recebendo apoio e adhesão de todas as instituições religiosas, civis e militares, transcorreu a *Semana* muito movimentada, estando, mesmo, o serviço de divulgação por meio de boletins e cartazes, melhor organizado que nos annos anteriores, colhendo-se agora o fructo das experiencias dos dous annos passados.

A imprensa publicou, diariamente, artigos, notas e informações de caracter anti-alcoolico, tendo eu o cuidado de assignar com as iniciaes L. B. H. M. todos os artigos enviados ás redacções.

Os governos do Estado e do Municipio tomaram todas as medidas para que nos estabelecimentos de ensino houvesse prelecções de prophylaxia anti-alcoolica.

O Sr. Secretario do Interior entendeu-se com os prefeitos municipaes, e o Sr. Dr. Director da Hygiene com todos os Inspectores Sanitarios, sobre os objectivos da *Semana*.

Nos quartéis do exercito, policia e marinha realizaram-se conferencias, tendo o Delegado Regional e representante do Governo do Estado comparecido ás reuniões, e usado da palavra, o abaixo-assignado.

Na Escola de Aprendizizes Artifices houve significativa reunião anti-alcoolica.

Si bem que todas as reuniões realizadas na *Semana* fossem brilhantes, excedeu a todas o grande meeting da mocidade, na séde da Classe dos Bandeirantes, da Congregação Presbyteriana Independente, onde realizou importante conferencia o Sr. Dr. Carlos Corrêa, Director da Saúde Publica do Estado.

Esta reunião foi presidida pelo representante do Dr. Adolpho Konder, e teve a comparencia das altas autoridades federaes e estaduais.

Em nome da Liga Brasileira de Hygiene Mental agradeçi o brilhante concurso da mocidade conterranea, bem como as elogiosas referencias feitas á benemerita instituição que V. Ex. preside.

Domingo, ás 18 horas, na séde da União dos Escudeiros da Fé da Congregação Presbyteriana Independente houve uma reunião de protesto ao alcool, muito concorrida, falando varios oradores.

Junto vos envio alguns recortes dos jornaes locais, que darão idéa das realizações da *Semana*. Faltam algumas notas e artigos publicados que me não foi possível adquirir no momento. Os que remetto falam por si dos esforços empregados.

Renovando a V. Ex. a minha mais elevada expressão de apreço, sou de V. Ex. Cr.^o Obj.^o — *Laercio Caldeira de Andrade*, Delegado Regional.

SECÇÃO DE INFORMAÇÕES BIBLIOGRAPHICAS

A Liga Brasileira de Hygiene Mental, ha cerca de dois annos, inaugurou em sua séde, uma sala de leitura especialisada em assumptos de hygiene mental e sciencias correlatas, pondo-a, desde então, á disposição do publico interessado.

A sua bibliotheca, embora modesta, é, no genero, uma das melhores, sinão a melhor do Brasil e até da America do Sul, contando grande numero de volumes escolhidos dentre os autores de maior nomeada na litteratura scientifica brasileira, portugueza, hespanhola, franceza, italiana, ingleza, allemã, norte-americana, argentina, uruguaya, etc.

Com o intuito de melhor servir agora aos illustrados leitores dos «Archivos», resolvemos crear esta secção permanente de informações bibliographicas na qual se responderá, com regularidade a qualquer consulta que nos seja feita, com referencia a obras relativas á Hygiene Mental e sciencias affins.

Quem desejar, pois, dedicar-se ao estudo da neuro-psychiatria, hygiene mental, psychologia, psycho-analyse, psycho-pedologia, eugenia, puericultura, educação, orientação profissional, etc., poderá utilizar-se deste serviço informativo, que muito o auxiliará na escolha de bons livros dessas especialidades. Para esse fim, basta escrever a esta redacção, enviando junto, devidamente preenchido, o coupon que publicamos noutro local.

As respostas apparecerão nos numeros seguintes da revista.

Respostas:

Sta. H. P. da V. (Copacabana) — Sciendes, agora, de que V. Ex.^a deseja informações sobre livros de psychologia geral e de psychologia applicada á pedagogia, passamos a indicar algumas das obras, em linguas portugueza e hespanhola, que mais nos parecem adequadas ao objecto de sua consulta.

De antemão damos por subentendido que V. Ex.^a conhece o util livro do Prof. Manoel Bomfim, «Noções de Psychologia», bem como os dos Profs. Medeiros e Albuquerque e Paulo Maranhão, respectivamente sobre «Tests» e a «Escola Experimental», o compendio de Psychologia do Prot. Sampaio Doria, de S. Paulo e as obras usuas em francez.

Lembramos-lhe, entretanto, que, em nosso idioma, convém ainda possuir os dois livros do Prof. Faria de Vasconcellos, de Lisboa, «Pe

dologia e Pedagogia Experimental» e «Lições de Psychologia Geral», e outrosim a «Psychologia Experimental», de Piéron, trad. do Prof. Lourenço Filho, a «Escola e a Psychologia Experimental», de Claparède. (trad.), a «Psicoisologia», de Alberto Pimental Filho, (edição de 1927).

Em hespanhol, recommendamos-lhe o «Compendio de Psychologia» de Wundt, a «Psychologia Fisiologica», de Ziehen, a «Psychologia para maestros», do Liepmann, a «Introduccion á la psicologia», de E. von Aster, a «Psicologia aplicada», de Th. Erisman, a «Psychologia del niño», de R. Gaupp, la «Introducción á la Pedagogia Experimental», de Meuman, (traduccões do allemão) os «Principios de Psychologia», de W. James, o «Curso de Introduccion Teorico-practica á la psicologia experimental», de Hubert Hunder, de Missouri, a «Psychologia educativa» e a «Psychologia del aprendizaje», de W. Pyle, (traduccões do inglez), a «Psychologia del niño y pedagogia experimental», de Claparède, a «Psychologia Pedagogica», de La Vaissière, a «Psychologia del niño y del adolescente», de Vermeylen, (trad. do francez), os «Elementos de Psychologia Infantil», do Prof. Rodolfo Senet, de Buenos Aires, a «Paidologia», do Prof. Victor Mercante, a «Psychologia Pedagogica», do Prof. Aguayo, de Havana, a «Tecnica de Psychologia Experimental sin aparatos», do Prof. Anselmo Gonzalez, de Madrid, e a «Psychologia Empirica», do Rev. Ibero, de Barcelona. (*)

Dada a importancia sempre crescente da psychologia dos tests mentaes — designando por essa expressão os exames psychologicos sem aparelhagem — recommendamos-lhe o inicio desse estudo pela pratica dos tests de Binet-Simon, de que já existem duas adaptações brasileiras, a do Prof. Isaias Alves — «Teste Individual» — e a do Prof. Lourenço Filho — «Tests para a Medida do Desenvolvimento da Intelligencia». Seria, entretanto, conveniente, não iniciar a applicação d'esse ou de outro methodo psychometrico sem consultar pessoa habilitada no assumpto.

Por fim, chamamos a sua attenção para o estudo pratico de «estatistica», sem cujo conhecimento elemental não é, hoje, possivel entender, sequer, os melhores trabalhos de psychologia aplicada. — E. L.

Dr. A. R. (Belém — Pará) — No proximo numero responderemos á sua consulta.



(*) Todas as obras citadas existem na Bibliotheca da Liga Brasileira de Hygiene Mental, onde qualquer pessoa interessada poderá consultal-as. Convém apenas observar que dos compendios de psychologia de Claparède, de Vaissier, e bem como do de Vermeylen, a Bibliotheca sómente possui as edições originaes, em francez, e dos de Wundt e W. James, lemos sómente traducções italianas, não hespanholas. Valha o ensino para encarecemos a necessidade de se servirem os nossos escludiosos de psychologia da rica litteratura d'essa especialidade existente em idioma hespanhol, não sufficientemente divulgada em nosso meio. Para citar apenas um facto, bastará referir que não encontramos ainda nenhum dos nossos especialistas em psychologia e pedagogia que soubesse da existencia da traducção castelhana das Vorlesungen, de Meumann, sem contestação a mais importante obra de psycho-pedagogia até hoje pu licada. Em ultima analyse, esses factos constituem um reflexo, inconsciente e longinquo, d'aquelle tabu pluri-secular das reciprocas desconfianças luso-hespanholas, hoje sem razão de ser. Ora, lutar contra os tabus ainda que seja no dominio bibliographico, será sempre tarefa especifica de hygiene mental. — E. L.

SECÇÃO DE INFORMAÇÕES NEURO-PSYCHIATRICAS

=

Attendendo ao facto de que muitos dos nossos illustres collegas medicos, particularmente os residentes no interior, encontram, não raro, serias dificuldades em acompanharem as novidades relativas aos methodos therapeuticos e prophylacticos, das doencas nervosas e mentaes, resolvemos, á semelhança do que fazem as grandes revistas norte-americanas, crear aqui tambem, uma secção de informações neuro-psy-chiatricas especialmente para os nossos facultativos.

Não nos propomos a dar indicações infalliveis, mas simplesmente a lembrar recursos que por ventura, ainda não tenham sido empregados, representando porém as ultimas aquisições scientificas nos dominios da hygiene mental e da neuro-psychiatria.

Os medicos que desejarem, pois, trocar idéas com os especialistas da Liga, sobre casos de sua clinica, poderão escrever para esta redacção, remettendo *um resumo da historia clinica do doente, salientando os pontos duvidosos do diagnostico e declarando qual a therapeutica, até então, empregada.* No numero seguinte da revista, sahira a resposta, consubstanciando a nossa opinião. Se, entretanto, o caso exigir urgencia, e esta nos for solicitada pelo medico, teremos prazer em o attender, enviando a resposta por carta, no menor tempo possivel.

As cartas devem ser escriptas em lettra bem legivel, trazendo a assignatura do medico (*indispensavel*) e, ao lado desta, entre parenthesis, o pseudonymo para as respostas. Indicar tambem claramente o endereço.

=====

RESENHAS E ANALYSES

CAMPBELL, C. MACFIE — *Os factores pessoais, em suas relações com a saúde do trabalhador* (personal factors in relation to the health of the individual worker) «Mental Hygiene», vol. XIII, n.º 3, julho de 1929.

No presente trabalho o eminente Prof. Macfie Campbell, Director do Hospital Psychiatrico de Boston, mostra, com expressivas observações pessoais, as vantagens que para os industriaes adviriam do conhecimento das causas moraes e mentaes das doenças phisicas e das reacções dos operarios. Em um dos casos, um capataz de uma fabrica e leader religioso, homem activo e culto, começou a apresentar insomnias e dysesthesias linguaes. O exame somatico era completamente negativo. Não foi difficil, entretanto, achar a causa dos disturbios na excessiva tensão emocional em que vivia o paciente, preocupado em realizar mais cousas do que lhe era possível. Em outro caso, outro chefe de turma de operarios começou a queixar-se de intenso desanimo, sensação de fadiga, e dysesthesias no pollegar de uma das mãos. Exame somatico negativo. A historia do paciente, porém, mostrava que elle, havia dois annos, trabalhava ininterruptamente, sem jámais ir a uma impressionava tambem por ter sido um seu irmão presa de uma crise diversão, além de que perdera um filho, um anno antes, e muito se neurasthenica. O autor tece, a proposito, oportunos commentarios sobre a necessidade, que todos temos, de divertimentos, quando o nosso trabalho, por sua natureza, não nos possa proporcionar prazer. Em outra observação, uma operaria de dezoito annos, revelava intensa actividade mythomaniaca e era acommettida de ataques syncopaes. Manifestações á primeira vista sem nada de commum, parecendo que, si os ataques exigiam tratamento medico, as mentiras deveria o moralista, ou o pedagogo corrigil-as.. A observação clinico-social do psychiatria, revela, entretanto, não serem mais os dous symptoms que a expressão instinctiva de defesa da paciente contra o seu ambiente domestico, miseravel e sordido. Em outra observação, trata-se de outra joven, que, após um accidente sem importancia, ficou, durante muitos mezes, incapacitada de trabalhar. O psychiatria verificou neste caso que semelhante incapacidade era apenas apparente e entretida pela benevolencia excessiva dos patrões e collegas.

Lembra, por fim, o Prof. Macfie Campbell os casos em que a influencia das forças instinctivas não se traduz sob a fórma de symptoms reconheciveis como taes, pelo criterio clinico usual, mas, sim, apenas, sob a forma de reacções de desconfiança, de hostilidade, ou

de injustiça, no julgar os companheiros, os subordinados, ou os superiores. E mostra documentadamente que, quando surge antipathia entre um individuo e o grupo junto do qual elle trabalha, a culpa em regra, cabe ao individuo, e não ao grupo.

Ernani Lopes.

CLARKE, HELEN I. — *A personalidade e a cooperadora social* (personality and the social worker) — BASCH, GOLDIE — *Algumas phases do trabalho de cooperação clínico-social* (some phases of cooperative case-work) — BAIN, EDITH — *As consultas de cooperação psiquiátrica nas varias agencias sociaes* (the psychiatric social worker as consultant in a social agency) — HOPKINS, CORNELIA D. — *Variantes da cooperação psiquiátrico-social no serviço official de uma agencia* (variations in psychiatric social work in a state service agency) — LEVEY, BEATRICE Z. — *Novos rumos do tratamento psiquiátrico-social na agencia familiar* (new trends in psychiatric social treatment in the family agency) — «Mental Hygiene», vol. XIII, n.º 1, Janeiro de 1929.

Estes cinco interessantes trabalhos, todos versando sobre modalidades do mesmo thema — o trabalho de cooperação psiquiátrico-social, dão justa idéa da importancia que as organizações de hygiene mental norte-americanas concedem ao aspecto em apreço da especialidade. Note-se, de passagem, a circumstancia de serem todos assignados por nomes femininos — a colaboração das mulheres para a hygiene mental é, nos Estados Unidos, das mais intensas.

O trabalho de Helen Clark é, talvez, o unico susceptível de ser resumido. Começa a autora frisando que a expressão «personalidade» tem sido barateada pelo uso irreflectido que d'ella se tem feito. Lembra, entretanto, que, consoante o criterio do uso corrente, a pessoa que evita os modos de proceder estereotypados e convencionaes, que é original, creadora, imprevisita, que tem particularidades e idiosyncrasias — possui personalidade. Certamente, entretanto, não satisfará ao ponto de vista psiquiátrico tal definição, meramente literaria. Por isso, a autora apresenta as definições de vários psychologists do seu paiz, terminando por se inclinar pela do Prof. Park: «personalidade é a somma e a organização dos elementos que determinam o papel do individuo no grupo, ou collectividade». Esses elementos são as características physicas e mentaes, o prestígio, a opinião do individuo sobre o seu proprio valor e suas expressões e iniciativas sociaes. O caracter é a personalidade organizada.

Insiste em que a cooperadora social, no dominio da hygiene mental, sobretudo, trabalha com personalidades desviadas e deve, pois, saber analizar da melhor maneira os seus casos. Para isso o que lhe cumpre fazer é principalmente o seguinte: 1) observar o comportamento manifesto do cliente, em varias circumstancias; 2) observar o grupo em que esse comportamento se manifestou, seja quando o individuo era parte do grupo, seja quando estava fóra d'elle; 3) obter as reacções subjectivas do individuo no tocante ao seu comportamento em relação a esses grupos; 4) obter a opinião do grupo sobre o individuo e

seu comportamento, quer com relação ao grupo, quer em qualquer circumstancia; 5) obter a opinião do individuo sobre quaes julga elle serem as opiniões do grupo; 6) obter informes sobre as tendencias innatas e disposições adquiridas do individuo. Para averiguar as condições do caracter, deve a cooperadora: 1) observar o comportamento do individuo em varios grupos, para apurar si seus actos são consistentes, ou não; 2) obter o julgamento de outros sobre si os actos do individuo são, ou não, firmes; 3) obter as proprias declarações do examinando sobre a idéa que elle tem de suas capacidades e desejos.

Como disse, acima, os outros 4 trabalhos mencionados, não se prestam, de modo algum, a serem resenhados, e isto ocorre porque versam, ou sobre minusculos pormenores methodologicos de assistencia social, ou se referem a particularidades de indole regional estadunidense. Foram todos lidos em uma reunião annual da Associação de Cooperadores Psychiatrico-sociaes, em Memphis, Tennessee, em maio de 1928.

Ernani Lopes.

PERNAMBUCANO, ULYSSES e D. ANNITA PAES BARRETO —
Estudo psychotécnico de alguns tests de aptidão. Recife, 1927.

Os autores do presente trabalho tiveram a idéa feliz de repetir com crianças brasileiras os mesmos tests de aptidão experimentados por Mme. Henri Piéron em escolas francezas, conforme o interessante trabalho publicado por esta investigadora no «Année Psychologique».

Os autores examinaram 130 alumnas tiradas de tres escolas da capital pernambucana, que julgaram bastante representativas. Dos seus resultados elaboraram numerosas correlações, conforme as modernas technicas de estatistica applicada á psychologia. Notamos, entretanto, que na maioria dos casos o «erro provavel» desvaloriza a cifra encontrada para a correlação. O Dr. Rugg já disse, certa vez, que uma correlação, para ter valor real, deve ser mais do que o quadruplo do erro provavel. Ora, no estudo dos autores os erros provaveis são muito altos, o que evidentemente é devido a ser muito reduzido o numero de examinandos.

Outro ponto ainda digno de nota na estatística dos autores é que as proprias cifras das correlações são tão pouco elevadas, que não podem ter significação. Sabe-se que correlações de menos de 60 (0,60) têm pouco valor. Sem duvida, si o Prof. Pernambuco augmentar o numero dos pacientes examinados e estes forem ainda mais representativos do paiz e do povo em geral, obterá uma correlação mais alta, ou então, ao inverso, tão diminuta que indicará não existir relação entre os dois factores em jogo.

Devemos asseverar, porém, que consideramos esta pesquisa de grande interesse e vantagem. Devemos ter mais estudos d'esta natureza porque só assim é que poderemos dirimir questões já mil vezes discutidas *a priori*, sem vantagem. Oxalá outros competentes se inspirem na presente pesquisa e se proponham proseguir as investigações neste dominio.

C. A. Baker.

CATALAN, EMILIO — *A feitiçaria punida com a fogueira no Tucumán colonial* (La brujeria penada con la hoguera en el Tucumán colonial), 58 pgs. *separata* da Revista de Criminología, Psiquiatria y Medicina Legal, n.ºs 76 e 77, de 1926.

Esta interessante monographia, que o autor teve a gentileza de enviar á nossa Liga, é uma contribuição valiosa de psychiatria historica e um bem elaborado estudo dos myths, superstições e praticas medicas empiricas observadas, outr'óra entre os indios da Argentina. Divide-se em 4 capitulos. No 1.º estuda o autor, em documentado bosquejo, « a alienação mental entre os indigenas do noroeste argentino », na época colonial, accentuando desde logo que todos os casos de vesanias e estados demenciaes eram attribuidos pelos indios a factores sobrenaturaes, e que o tratamento das psychopathias se baseava sempre sobre as praticas de feitiçaria, ou bruxaria. Retrospectivamente encarados, á luz da medicina scientifica, podemos, entretanto, apurar que a etiologia de taes doenças se restringia a tres principaes grupos: um grupo exogeno, de origem toxica, outro, que o autor denomina endogeno, representado, sobretudo, pela syphilis e pelo impaludismo, e outro, finalmente, constituído pelos factores traumaticos, physicos (trauma de craneo) e psychicos (susto, dôr moral).

Eram, além d'isso, por vezes, observadas, então, certas psychoses puerperaes, ás quaes não seria extranho, diz o autor, o habito barbaro de apressar o parto pelas praticas do chamado « manteo », consistentes em collocar a parturiente sobre uma manta, (ou poncho) estendida, que era, em seguida, levantada por 4 homens, e violentamente sacudida, durante cerca de 20 minutos.

Quanto ás perturbações exo-toxicas, tinham quasi sempre como causa o alcool, a belladona, a coca e a « datura stramonium ». D'estas, as psychoses e demencias alcoolicas, diz, deviam ser muito frequentes entre as varias tribus, pois todos os historiadores fazem resaltar o vicio da embriaguez como uma das causas de degradação e embrutecimento dos indios de então. « A embriaguez, escreve Quiroga, um d'esses historiadores, é a maior paixão do indio e o seu estado normal ». Muito curiosa é tambem a opinião de Valdizan e Maldonado, especialistas peruanos, sobre as intoxicações pela « datura », vulgarmente « chamico ». Esses autores, tendo tido ensejo de examinar varios individuos, pretendidas victimas da intoxicação por aquella solanacea, convenceram-se de que em todos elles havia um responsavel mais indiscutivel do que a planta em questão na determinação dos transtornos psychicos de typo demencial: « quando não era o alcool, era a syphilis ».

A hysteria era commum entre os indios, o mesmo occorrendo com a epslepsia, esta ultima sobretudo como consequencia do alcoolismo dos paes. A proposito, frisa que, não raro, o mal epileptico se manifestava nos proprios feitiçeiros indios, facto já observado por Lombroso nos bruxos de outras raças.

Havia ainda um estado de confusão mental que se attribuia á acção malefica produzida pelo olhar de um feitiçeiro (« daño » em hespanhol certo traductivel por « mau olhado » em nosso idioma). Em consequencia de tal nociva influencia a paciente, si era mulher, expellia pela vagina aranhas, e insectos varios, méchas de cabelo, etc. O mau

olhado, aliás, podia também ser causado pelo *basilisco*, animal creado pela imaginação popular, nascido de ovos gorados, postos por gallinhas velhas; sua fórmula é a de uma cobra pequena com um olho unico na cabeça, julgando-se que do seu esconderijo no tecto ou na parede das casas, exercesse misterioso poder de fascinação.

No 2.º capitulo estuda o autor os «myths e superstições de caracter medico, no mesmo grupo aborigene». Assim, descreve, entre outros, o panico sobrevindo por occasião das eclipses lunares, explicavel porque suppunham então possivel cahisse o ceu sobre a terra; o mytho da «nina-mula», referente aos filhos de sacerdotes, que suppunham virem ao mundo ostentando signaes denunciadores de sua origem sacrilega; o das «almas penadas», e o dos «duendes», que é dos mais generalizados e sobrevive ainda entre o povo inculto de muitas provincias argentinas, como por igual na Bolivia e no Perú. Julga o povo que os duendes são os espiritos das crianças mortas sem baptismo e recludas, por tal motivo, no Limbo. Seu aspecto varia, conforme as regiões em que os localizam. Alguns têm o aspecto de criancinhas, que vagueiam, nuas, nas immediações dos mananciaes e riachos, onde se banham e dançam, occultando-se para as pessoas d'este mundo e sendo apenas visiveis, ás vezes, ao amanhecer. As pessoas que tiveram occasião de vê-los, soffrem, aliás, grande turvação de animo, sempre segundo a ingenua credence popular. Outros duendes seriam dotados de vivo e perigoso erotismo. Mais de uma vez desculpam-se as indias de seus maus passos, incriminando taes seductores do outro mundo. Por fim, numerosas perturbações sensitivas e cenesthesicas eram attribuidas pelos doentes e pelos feiticieiros aos duendes, em falta de explicação racional.

O 3.º capitulo denomina-se: o feiticieiro indigena; medico e augur; suas extranhas praticas». O autor descreve aqui os extravagantes «methodos therapeuticos» da medicina indigena. Os alienados e outros doentes eram tratados por meio de danças executadas em sua presença pelo «medico». Este, depois de fazer alguns esgares horriveis, accendia o cachimbo, soprava, cabalisticamente, para o ar algumas fumaças e punha-se a dançar em torno da cama do doente, invocando os espiritos para que lhe dessem inspiração. A certa altura, no auge da exaltação, gritava estar possuido pelo espirito, e só então começava a examinar o doente. Terminado o exame, receitava cozimentos de ervas, succos de plantas venenosas, pomadas feitas com banha de varios animaes, etc. A' sahida, o curandeiro fazia sempre novas gesticulações e palhaçadas. No caso de lesões locais accessiveis, chupava com proficiencia o lugar ferido e depois cuspiu pedrinhas, gravetos, espinhos, ou guzanos, dizendo que no corpo extranho encontrado estava a causa da doença. O regime alimentar era extensivo aos parentes do doente e a outras pessoas sãs da casa, na convicção de que d'ahi resultasse beneficio para o doente. Além de tratarem de doenças, também se propunham os bruxos a provocar toda sorte de molestias em pessoas ausentes, sobretudo usando o processo do «envoûtement». Aliás, empregavam também o processo opposto do «conjuro», invocação a Deus ou a qualquer divindade acompanhada da *intenção* de beneficiar qualquer pessoa ausente.

O capítulo IV é consagrado ao minucioso e documentado relatório de um processo-crime, por feitiçaria, que se registou, no anno de 1703, em Tucumán, terminando pela condemnação da ré ao supplicio do garrote e consecutiva incineração do cadaver. O autor lembra, a proposito, que, um seculo antes, sob o governo de Juan Ramiro de Velasco, numerosos feitiçeiros indios haviam sido queimados vivos, naquella então provincia colonial hespanhola, tendo, em um d'esses autos-de-fé, attingido a quarenta e tantos o numero dos suppliciadados.

Ernani Lopes.



NOTICIARIO



Professor Ulysses Pernambucano

Acha-se de passagem no Rio de Janeiro o nosso prezado consocio, Prof. Dr. Ulysses Pernambucano, Delegado Regional da Liga Brasileira de Hygiene Mental no Estado de Pernambuco.

O illustrado psychiatria e psychologista, que é professor de Clinica Psychiatrica na Faculdade de Medicina de Recife e Director do Instituto de Orientação e Selecção Profissional d'aquella capital, esteve em visita á séde social da Liga, onde entrou em entendimento com a Directoria sobre a participação dos technicos pernambucanos no proximo Congresso Internacional de Hygiene Mental, de Washington.

O Prof. Pernambucano assistiu igualmente aos trabalhos de psychologia que estão sendo realizados no Laboratorio da Liga, e teve depois ensejo de nos fornecer interessantes informes sobre os mais recentes trabalhos do Instituto de que é director, vindo assim ao encontro dos desejos expressos pela nossa XII secção de estudos, na reunião de novembro ultimo, adiante publicada.

XXXIV Congresso dos Medicos Alienistas e Neurologistas de França e dos Paizes de Lingua Franceza

Sob a presidencia do Professor Abadie, de Bordéos, reunir-se-á, em Lille, este Congresso, de 21 a 26 de Julho de 1930. O Dr. Lamache, de Paris, relatará o thema official de psychiatria — o liquor nas doenças mentaes; os Drs. Delmas-Marsalet, de Bordéos, e Calmettes, de Limoges, relatarão, respectivamente, os temas de neurologia e de assistencia — a) reflexos de posturas; b) lei sobre seguros sociaes para os doentes mentaes. Quaesquer informações poderão ser obtidas com o Secretario Geral, Dr. Pedro Combemale, á rua d'Esquermes, n.º 93, Lille.

II Conferencia Latino-Americana de Psychiatria, Neurologia e Medicina Legal

Vão adiantados os trabalhos de organização d'esta Conferencia, sob a orientação do comité brasileiro, de que é presidente o Sr. Professor Henrique Roxo e Secretario Geral o Sr. Prof. F. Esposel.

O Sr. Ministro do Exterior, attendendo á solicitação da commissão organizadora, já mandou convidar os Governos de todos os paizes latino-americanos para que se dignem enviar representantes ao impor-

tante certamen científico. Já se acham igualmente convidados os Governos de todos os Estados da Federação para que designem delegados á Conferencia. Esta reunir-se-á no Rio de Janeiro de 6 a 13 de julho vindouro, tendo ficado assentado, mediante entendimento com o Governo de S. Paulo, que, após encerramento dos trabalhos da Conferencia, no Rio, haverá uma visita official aos excellentes estabelecimentos para neuro-psychopaths e criminosos, da capital paulista. Quaesquer esclarecimentos poderão ser obtidos com o Prof. F. Esposel, á rua S. Clemente, n.º 393, Rio de Janeiro.

Publicações recebidas

- Recebemos e agradecemos: *Livros e folhetos* — *Belisario Penna* — «O Cancro Nacional», conferencia, Rio de Janeiro, 1929.
- Toulouse* — «Le Problème de la Prophylaxie Mentale», Impr. Chaix, Paris, 1929.
- Toulouse et Dupouy* — Les Services Ouverts et la Législation des Aliénés, Impr. Douriez-Bataille, Paris, 1929.
- Toulouse et R. Dupouy* — Le Projet de Loi Belge sur le Régime des Malades Mentaux.
- Berman, G.* — Una nueva Familia Psico-patologica de Envenenadoöres, Buenos Aires, 1928.
- Daneri, Julio* — Nuestra Experiencia en los Tratamientos de la Epilepsia Esencial. Santiago de Chile, 1928.
- Jornaes e Revistas*: — «Jornal dos Clinicos», 15 de Janeiro de 1930
- «Mundo Medico», n.ºs de 2, 9 e 30 de Janeiro, de 1930.
- «Boletim de Eugenia», n.º de Dezembro de 1929.
- «Educação», S. Paulo, n.º de Janeiro de 1930.
- «Revista Medico-Cirurgica», n.º de Dezembro de 1929.
- «Boletim de Educação Publica», (publicação da Directoria Geral de Instrucção Publica do Districto Federal), n.º 1, anno I, Jan. 1930.
- «Imprensa Medica», n.º de 20 de Janeiro de 1930.
- «Riv. di Patologia Nervosa e Mentale» (Prof. Tanzi), Siena, Italia, n.º de 4 de Novembro de 1929.
- «Giornale di Psichiatria Clinica e Tecnica Manicomiale», Ferrara, Italia, anno LVII, fasc. IV, 1929.
- «La Prophylaxie Mentale», anno VI, n.º 21, 1.º Dezembro 1929.
- «Rev. de la Asociación Medica Argentina», n.º de Novembro-Dezembro de 1929.
- «Rev. de Criminologia, Psiquiatria y Med Legal», Buenos Aires, n.º de Setembro-Outubro de 1929.

ACTAS E TRABALHOS DA LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL

Reconhecida de utilidade publica pelo de-
creto n. 4.778 de 27 de Dezembro de 1923.

EXPEDIENTE :

DIRECTORIA

Presidente: Dr. Ernani Lopes
Vice-Presidente: Prof. J. P. Porto Carrero
Secretario Geral: Dr. Mirandolino Caldas

CONSELHO EXECUTIVO

Prof. Juliano Moreira	Dr. Heitor Carrilho
Prof. Henrique Roxo	Dr. Renato Kehl
Dr. Gustavo Riedel	Dr. Helton Póvoa
Prof. Mauricio de Medeiros	Dr. Adaulo Botelho
Prof. Olinto de Oliveira	Dr. Muillo de Campos
Prof. F. Esposel	Dr. F. L. Mac-Dowell

Séde: Rua das Laranjeiras n.º 232

Horario da Secretaria e da bibliotheca: de 14 ás 18 horas.

REUNIÃO DA SECÇÃO DE ENSINO E VUL- GARIZAÇÃO DA NEURO-PSYCHIATRIA

Reuniu-se, em 29 de maio de 1929, ás 17 horas, na séde da Liga da Defesa Nacional, a VI secção de estudos da Liga Brasileira de Hygiene Mental (ensino e vulgarização da neuro-psychiatria). Verificado haver *quorum*, procedeu-se á eleição da directoria, sendo por unanimidade escolhidos os Drs. Professor F. Esposel, Odilon Galloti e F. Luiz Mac Dowell, respectivamente para presidente, vice-presidente e secretario

Em seguida, o Sr. Dr. Ernani Lopes desenvolveu uma série de considerações sobre os trabalhos que, conforme julga, poderiam constituir a principal actividade dos seus distinctos consocios. E' evidente que os trabalhos de vulgarisação neuro-psychiatrica terão de diversificar segundo a natureza do publico, a que se destinem. No caso de um publico illustrado estão indicados os chamados cursos de aperfeiçoamento, e a esse respeito o que se realizou este anno, sob a orientação

do Professor F. Esposel, embora não tenha sido iniciativa da Liga, sómente pôde merecer louvores. No caso do grande publico, não seleccionado, muito diversa deverá ser a tarefa do vulgarizador. Poderá elle então por exemplo commentar os acontecimentos diários susceptíveis de elucidação medico-psychologica. Quando se dão certos crimes sensacionaes, em que a argucia dos jornalistas suspeita a possibilidade de disturbios mentaes no criminoso, todos sabem que os alienistas de mais nome são solicitados a expender pela imprensa a sua opinião de especialistas no assumpto. Lembrou, porém, que em outros numerosos casos quotidianos, que não chegam á notoriedade, o psychiatra neurohygienista vê nitidamente o factor pathologico, que, ás vezes, poderia ter sido a tempo prevenido, ou remediado: Basta citar a consideravel variedade de delictos, accidentes, rixas e quejandos actos anti-sociaes que o alcool desencadeia e atíça, sem que, em muitos delles, chegue jámais o publico a ser sufficientemente informado de etiologia tão commum.

Acrescentou que a esse respeito poderiam ser preciosos os serviços prestados á collectividade pelos infatigaveis reporteres das secções policiaes dos jornaes. O Dr. Hélon Póvoa aparteiou a essa altura, para suggerir um entendimento com a Associação Brasileira de Imprensa, ao que o Dr. E. Lopes responde ser seu proposito tratar do assumpto perante a secção de propaganda e publicações da Liga, da qual, aliás, é membro o illustre presidente actual daquela Associação, Dr. Alfredo Neves. Insistiu, por fim, sobre a necessidade de ensinar psychiatria aos visitantes ou visitadoras sociaes que urge criar em nosso meio, conforme o serviço que já existe iniciado sob os melhores auspicios na Colonia do Engenho de Dentro.

Na ultima parte da sessão, o Dr. Ernani Lopes, a proposito de uma das moções approvadas na recente Conferencia Latino-Americana de Neuro-Psychiatria, relativa á necessidade de serem instituidas clinicas de neuro-psychiatria infantil, autonomas, ou annexas ás clinicas comuns de psychiatria e neurologia, trocou idéas com os seus collegas sobre o assumpto.

Os Drs. Odilon Galloti e R. Teixeira Mendes observaram que nas nossas clinicas de psychiatria e de neurologia, não obstante a dedicação dos respectivos professores, são raras as aulas sobre doenças psychicas e nervosas da infancia. Nellas, entretanto, e não em outras clinicas, parece deveria caber de preferencia esse estudo. Aliás, não ha no Rio de Janeiro, frisou o Dr. Galloti, nenhuma enfermaria especializada para doenças nervosas da infancia. E assim, todos convém na necessidade inadiavel de serem instituidos tão uteis serviços em nosso meio.

REUNIÃO DA SECÇÃO DE PROPAGANDA E PUBLICIDADE

Realizou-se, no dia 14 de agosto, na séde da Liga da Defesa Nacional, a assembléa da VIII Secção de estudos da Liga Brasileira de Hygiene Mental (propaganda e publicidade). Foram acclamados os Drs. J. M. Goulart de Andrade, Humberto Gottuzzo e Celso Kelly, respectivamente, para Presidente, Vice-Presidente e secretario da Secção.

O Dr. Ernani Lopes, agradecendo o concurso dos novos directores, pronunciou as seguintes palavras:

«Em nome da Directoria da Liga, desejo congratular-me com a VIII Secção de estudos pela sua feliz organização, que certamente vale como um prenuncio de brilhante actividade, nesse largo dominio da propaganda e da publicidade em particular, á qual a hygiene mental não pôde ser extranha. Como sabeis, são possiveis, na especie, como em outros ramos da hygiene, duas modalidades de acção fundamentaes: as praticas positivas e as negativas. Dentro das primeiras incluem-se todas as suggestões que se destinem a promover a perfeita hygiene mental dos individuos normaes, cabendo ás segundas — medidas de ordem propriamente prophylactica — o combate directo ás causas de desarranjo mental.

Estudemos, embora de modo muito summario, o primeiro caso. Antes de tudo, apraz-me reconhecer que os homens de letras e jornalistas presentes têm pautado sempre os seus trabalhos pelas normas dessa hygiene mental positiva — embora naturalmente sem a preocupação de os catalogar sob denominações technicas. Ora, a quem dá o bom exemplo, assiste sem duvida autoridade para exigir o mesmo de outrem. Estou certo, aliás de que todos convireis em que não deseja a Liga de modo nenhum, instituir uma especie de Index para deitar a ex-communhão a certas publicações, do mesmo passo que concederia a outras o seu beneplacito, tudo em nome da Hygiene Mental, convertida assim em um novo Poder, dictatorial e irrecorrivel. Eu, de mim, aliás, vos asseguro que, se fosse homem de letras, e estivesse filiado a uma dada corrente literaria, procuraria envidar o maior esforço sympathisante pelos adeptos de outros créditos artisticos, pois não consigo atingir em que aproveitarão os dissidios entre cultores de actividades tão nobremente desinteressadas como são em rigor, todas as occupações intellectuaes. A psiquiatria, aliás, nos ensina que a exagerada tendencia polemistica, é quasi sempre expressão de susceptibilidade morbida individual, traço egocentrico indicativo de constituição paranoica. E a moderna psychanalyse já isolou cuidadosamente e baptisou irreverentemente certa modalidade de constituição mental que se caracteriza por uma verdadeira *philia* das questiunculas, em a qual por certo se incluem os grammaticos de 2.ª ordem, e outros publicistas mediocres, devotos da minucia pela minucia, a exhibirem uma curiosa perda da noção normal dos valores.

Numa palavra, a esta secção da Liga, em conjuncto com a de educação, incumbe o estudo de um aspecto muito importante da hygiene mental constructiva, qual seja o da «educação esthetica do povo», problema em geral erroneamente posto á margem pelos espiritos materialistas, e, o que é ainda peor, por certos espiritos de escol que receiam a pécha de phantasistas mais do que outra qualquer. A educação esthetica do povo é uma das condições necessarias para os objectivos da eugenia, no seu sentido mais stricto. E o problema impõe-se tanto mais quanto são manifestas as suas relações com o aspecto economico da questão social (necessidade de mostrar o nenhum valor do luxo como factor de esthetica, etc). Um professor de esthetica que soubesse fazer-se estimar e comprehender do povo conseguiria mais,

no ponto de vista moral, que um classico professor de moral, na sua faina acabrunhadora de converter os fiéis com véto e prohibições de toda ordem. Não preciso frisar o que a literatura, a arte e a imprensa pôdem fazer — e já muito fazem em nosso meio — para promover a evolução social baseada na hygiene mental (differente da «revolução social» preconizada por alguns espiritos sinceros, que, entretanto, tudo vêm por um prisma de combatividade).

Devo ir, aliás, ao encontro de uma objecção que prevejo — não de parte de nenhum dos presentes, mas de algum leitor caso sejam dadas á publicidade estas humildes ponderações — e seria a seguinte: «tudo isto está muito bonito, não se vê, porém, onde se acham os methodos verdadeiramente novos ou especificos á hygiene mental que justifiquem de modo completo o rotulo dos estudos annunciados». Esse contradictor fazia questão, talvez, de alguns tecnicismos, de nomes e de exemplos alienigenas. Valeria a pena contentar-o? Se valesse, bastaria lembrarmos que a Liga de Hygiene Mental de França tem uma comissão especial preposta ao estudo da hygiene da producção litteraria e artistica, em que incluíram Ed. Haraucourt e Genil-Perrin, e por outro lado apontarmos os trabalhos de psychologia applicada sobre a hygiene do trabalho intellectual em geral, e egualmente, sobre dadas funções psychicas particularmente brilhantes em certos intellectuaes, como o estudo celebre de Toulouse sobre Emilio Zola e o mathematico Poincaré, os de Binet sobre escriptores de theatro, sobre actores e sobre pintores francezes, os norte-americanos sobre psychologia applicada á publicidade, de Snow, etc. Ruy Barbosa, entretanto, a machina mental maravilhosa, não encontrou nunca um laboratorio de psychologia que quizesse ter a gloria de archivar experiencias feitas sobre as suas aptidões excepcionaes!

Desejo agora tratar de outro aspecto da hygiene mental, o da prophylaxia, no tocante em particular á luta contra as causas das doenças mentaes. D'estas causas, como talvez já imaginareis, focalizarei sobretudo o alcoolismo, por muitos motivos. Em primeiro logar, pôr ser, como sabeis, um dos grandes factores de psychopathia, com o qual só a syphilis pôde hombrear. Depois, por ser o mais difficil de combater, parecendo, entretanto, em theoria, o mais facil de vencer. Ora, nesse combate, o elemento primordial reside innegavelmente na formação da consciencia temperante da collectividade, tarefa que incumbe á propaganda realizar, num esforço dos mais arduos, porquanto collide com interesses de certas classes poderosas, empenhadas em que essa doença social não seja extincta. Em nosso meio, será facil synthetizar o estado actual da questão. As pessoas cultas, as familias brasileiras da classe media em cotejo com as da maioria de outros paizes, são, em geral, moderadas no uso de bebidas alcoolicas. Esse facto, que é evidente, fez que, durante muito tempo, certos observadores apressados negassem a existencia de grande alcoolismo no Brasil. Para esses narcisos optimistas era como se as classes desfavorecidas da fortuna não fossem dignas da sua observação. Chega, entretanto, a hora das estatisticas, e a verdade apparece, já agora inophismavel, verificando-se que os nossos trabalhadores, alguns milhões de compatriotas, pelo Brasil em fóra, ingerem quantidades taes do toxico que o nosso

paiz logo se colloca em situação pouco invejavel na estatística mundial do consumo do alcohol, «per capita». O mal portanto, existe, manifesto, impressionante, e urge, pois, combatel-o.

Para que tenha exito a campanha é preciso, repito, formar a consciencia anti-alcoolica da collectividade, e, accrescento, da collectividade culta em primeiro logar, pois deve partir desta, a lição, o esclarecimento e, sobretudo, o exemplo.

Ha, de facto, um trabalho immenso de propaganda ainda por fazer, no tocante ao anti-alcoolismo, em nosso meio, que equivale a uma verdadeira reforma da mentalidade em relação á acção do alcohol.

Realmente, toda a gente sabe que a embriaguez é degradante, que o abuso da bebida traz a loucura e outras doenças — mas o que o povo ignora é que se intoxica — pensando que se fortifica — ainda com as doses moderadas dos vinhos mais puros. E, ahí, eis-nos de novo no terreno da hygiene mental estricta, não já no da prophylaxia das doenças mentaes. Para pensar com justeza, para actuar com moralidade, para sentir com elevação — não se póde permittir transigencia alguma com o uso de qualquer bebida alcoolica, — esse deve ser o grande principio que á educação anti-alcoolica cumpre fazer triumphar, para que um dia possa o mundo ser abstemio. Passando immediatamente para o terreno pratico, vemos desde logo que de mil maneiras póde a propaganda desenvolver-se no sentido indicado e, nesta primeira assembléa da VIII secção peço desde já o valioso concurso dos consocios para ser feito uma adaptação á nossa lingua do precioso livro «Manual de Verdades sobre o Alcool», de Miss Cora Frances Stoddart, já adoptado no Mexico, no Chile e no Perú.

Quanto á literatura de ficção, a Liga, que se vangloria de ter eleito para presidir uma de suas secções a um brilhantissimo poeta, romancista, e dramaturgo, o Dr. Goulart de Andrade, deseja valer-se deste ensejo para dirigir um appello a todos os homens de letras do Brasil, afim de que a auxiliem na grande campanha contra o alcohol.

O Dr. Goulart de Andrade, pronunciou, em seguida, um vibrante e conceituoso improviso, agradecendo a aclamação do seu nome para presidente da VIII secção e tecendo considerações sobre o papel da literatura, do jornalismo e da arte na propaganda dos objectivos que integram o programma da Liga.

No ponto de vista do combate ao alcoolismo, communicava justamente que no proximo dia 16, no festival em beneficio da Capella de N. S. de Lourdes, organizado pelas Filhas de Maria do Sagrado Coração de Jesus realizaria uma palestra literaria, na qual iria fazer o processo do «cocktail», pedindo o concurso do selecto auditorio que espera ter, para a campanha contra essa insidiosa forma de alcoolização, que se quer impor á alta sociedade, a pretexto de mundanismo requintado.

REUNIÃO DA SECÇÃO DE PSYCHOLOGIA APPLICADA

Reuniu-se, no dia 4 de Novembro, na séde da Liga, sob a presidencia do Professor C. A. Baker, a secção de psychologia applicada.

A Sr.^a Idalina de Abreu Fialho Gurgel relatou á assembléa as suas

observações sobre os serviços de psychologia technica que tivera ensejo de visitar em Recife, em sua recente viagem á capital pernambucana.

O antigo Instituto de Psychologia foi transformado, ali, em Instituto de Orientação Profissional, continuando sob a dedicada e competente direcção do Professor Dr. Ulysses Pernambucano que é tambem o delegado regional da Liga no Estado de Pernambuco.

O Instituto, embora funcione em uma séde modesta, recebe do Governo Estadual uma subvenção annual de trinta contos de réis, o que lhe permite dispôr de pessoal sufficiente, que consagra todo o seu tempo ás respectivas tarefas, constantes, sobretudo, do exame psychometrico de crianças escolares.

Partindo do presupposto de que não se poderá attingir a phase pratica da verdadeira orientação vocacional, sem o prévio conhecimento da «intelligencia geral» dos candidatos, consagrou-se o Professor U. Pernambucano a um vasto e paciente trabalho de revisão da escala de Binet-Stanford, destinado, sem duvida, a produzir os melhores fructos. Para consecução de seus propositos, adoptou o processo de fazer registrar em livros especiaes, por varias de suas auxiliares, estenographas, todas as respostas dadas pelos examinandos aos tests mais passíveis de serem influenciados pelo factor subjectivo pessoal do examinador (tests do vocabulario, das fabulas, etc.).

O numero de individuos observados, no Instituto pela referida escala metrica já excede a mil, sendo, pois, de esperar que, dentro em breve, se ultime uma proficua estalonagem de todos os tests que a constituem.

Concluindo o seu interessante relatório a Sr.^a Abreu Fialho Gurgel offerece á secção varios trabalhos do Instituto de Recife, todos referentes a tests psychologicos e pedagogicos que alli estão sendo postos em pratica.

Faz, após, uso da palavra o Professor C. A. Baker, que primeiro allude á necessidade de levarem em conta os especialistas brasileiros, traductores dessas escalas de intelligencia, a questão dos direitos autoraes, e em seguida á vantagem de entrarem em maior contacto os varios nucleos do nosso paiz que, hoje em dia, se entregam á revisão das escalas de tests mentaes, e que são particularmente, esta capital, São Paulo, Recife, Bahia e Bello Horizonte.

O Dr. Ernani Lopes diz que se congratula com a escola psychologica pernambucana por vel-a preferir firmemente a revisão Stanford á revisão Burt, pois tem a impressão de ser aquella mais adaptavel ao nosso meio do que esta.

A senhorinha M. Brasilia Leme Lopes refere-se a varios pormenores de tests Binet-Terman, como o de memoria immediata de series de algarismos, que esses trabalhos globaes, poderão, talvez, provar se representam, ou não, tests reaes de intelligencia.

—O Prof. Ulysses Pernambucano, que se encontra nesta capital no momento de escrevermos estas linhas, teve ensejo de falar dos trabalhos do Instituto sob sua direcção, á Directoria da Liga, expressando na mesma occasião o seu perfeito accordo sobre as vantagens de entrarem em maior contacto os varios centros de pesquisas psychologicas existentes em nosso Paiz.

Nesse sentido lembrou o nosso esforçado Delegado Regional em Pernambuco que na capital d'esse Estado, em setembro proximo, por occasião de se realizar alli a IV Conferencia Nacional de Educação, poderiam reunir-se os technicos de psychologia dos varios Estados, visando não só obter a maior unificação possivel dos seus methodos de trabalho e da terminologia usada, como trazer a relevante contribuição de suas pesquisas nos dominios da educação e da hygiene mental.



Os «Archivos», tendo incluído no seu programma o combate aos maus hábitos e costumes que avassalam a sociedade moderna, não podem furtar-se ao desejo de publicar aqui permanentemente os seguintes preceitos praticos sobre a «pontualidade»:

PONTUALIDADE

A OBSERVANCIA DE RIGOROSA PONTUALIDADE EM TODOS OS COMPROMISSOS É UMA DAS MAIS BELLAS DEMONSTRAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE UM POVO

Saibamos, portanto, ser pontuaes:

- na hora do comparecimento a uma entrevista prefixada;
- na da abertura de sessões de sociedades;
- nas horas de attender ao publico, nas repartições;
- nos horarios dos trens, vapores e outros meios de transporte;
- no dia da sahida das publicações periodicas;
- no prazo promettido para a devolução de objectos emprestados;
- na resposta prompta a cartas, participações e outra especie de correspondencia que nos seja dirigida,